

Sistema de Informação em Vigilância Sanitária

Dr. Felix J Rosenberg

1. Objetivo:

Desenho e desenvolvimento de um Sistema de Informação que permita a geração e o acesso oportuno as informações necessárias ao planejamento, execução e avaliação das ações de Regulação e Controle da Qualidade dos bens, insumos e serviços nos níveis Federal, de Referência, Regionais, Estaduais e Locais, assim como que permita o acesso de outros usuários governamentais e não governamentais, a informação do Sistema pertinente as suas respectivas atividades.

2. Considerações Estratégicas

O desenvolvimento e implementação de um Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária constitui um dos elementos chaves do Sistema de Garantia de Qualidade em Saúde..

Tanto na forma de insumos informativos legais e normativos, técnico-científicos, analíticos e epidemiológicos quanto como produtos do Sistema, (laudos periciais, técnicos e epidemiológicos, registros, bancos de dados), a Informação sistemática sobre a qualidade dos bens, insumos e serviços de saúde, encontra-se na base da decisão política, estratégica e operativa não tão somente relativa as praticas específicas de regulação e controle como da própria execução da atenção em saúde, quer com fins preventivos, quer recuperativos.

Neste sentido, o Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária deve ser compreendido como parte integrante e indissolvel de um processo de Informação-Ação em Saúde, e não apenas como um acumulo informativo disponível para "quem queira usa-lo".

Assim caracterizado, o Sistema a ser desenvolvido deve ser capaz de dar conta das seguintes categorias informáticas:

a) a geração, captação e processamento de informação técnica própria do conteúdo das funções de regulação e controle da qualidade e da qual dependem seu Planejamento, Programação, Prática e Avaliação;

b) o acesso oportuno a informações geradas externamente ao Sistema de Vigilância Sanitária, necessárias entretanto para uma correta interpretação e uso dele;

c) a transferência sistemática de informação relativa aos produtos (resultados) do Sistema de Vigilância Sanitária a Rede de Informação do Ministério da Saúde e a outras redes ou sistemas de organismos governamentais e não governamentais, como insumos para a elaboração de suas respectivas políticas e planos operativos.

O Sistema há de ser estruturado em função das necessidades específicas dos usuários em cada nível de atuação da Regulação e Controle de Qualidade, procurando-se evitar a transferência desnecessária de informações. Desta forma e em concordância com a política de descentralização das ações de saúde, cada nível executor do SUS deve estabelecer a sua própria capacidade operacional do Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária incluindo as fontes, mecanismos de captação, processamento e fluxos correspondentes. Com relação aos fluxos de transferência de informação entre os diversos níveis do SUS, é importante salientar que cada nível executor devesse poder ter acesso tão somente a aquela informação a partir da qual alguma ação concreta será desenvolvida.

3. Principais Ações Previstas

3.1 Definir o Modelo Conceptual (INFORMAÇÃO-FLUXO-AÇÃO) do Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária.

Em função das considerações estratégicas acima descritas, deverão ser estabelecidos os conteúdos, fontes de informação, fluxos, processamento, uso e avaliação do sistema para cada um dos níveis executores do SUS, garantindo a sua integração programática e estrutural dentro do setor.

Os Quadros Nos. 1 e 2 anexos sintetizam os principais componentes e fluxos do processo de INFORMAÇÃO-AÇÃO da vigilância da qualidade em saúde, para cada uma das fontes de informação mais importantes.

Qualidade dos bens e insumos de saúde:

As seis primeiras fontes de informação estão diretamente vinculadas a avaliação da qualidade dos bens e insumos de saúde, incluindo os alimentos, farmacos, produtos biológicos (preventivos, terapêuticos e de diagnóstico), saneantes domissanitários, correlatos médico-hospitalares e cosméticos bem como de ambientes públicos e industriais. Os seguintes são os principais processos informativos referidos a este aspecto da regulação e controle:

a) As indústrias fabricantes e os importadores dos bens e insumos de saúde. A informação a ser coletada inclui todas aquelas necessárias para se avaliar a capacidade de infra-estrutura, técnica e higiênica para produzir ou importar esses bens ou insumos. Normalmente coletadas e interpretadas por pessoal técnico das Secretarias estaduais de saúde com a colaboração do Laboratório Estadual (LACEN) e/ou do Centro

de Referência (INCQS), o resultado do processamento é transferido ao nível central do Ministério da Saúde, para o registro da habilitação e cassação da habilitação de funcionamento. O MS elabora um Banco de Dados sobre Indústrias e Comércio Importadores habilitados do Setor, ao qual terão acesso todas as instâncias vinculadas à função de regulação e controle, incluindo as organizações civis interessadas. O sistema deve ter uma estreita integração com outros subsistemas, particularmente do setor de indústria e comércio (INMETRO).

b) O comércio distribuidor (atacadista e varejista) de bens e insumos de saúde. A informação sobre a capacidade de infraestrutura higiênica de comercialização dos bens e insumos de saúde é captada normalmente pelos técnicos dos níveis locais (municipais) dos SUS e/ou das entidades de defesa do consumidor. A habilitação e a cassação da habilitação assim como a elaboração e atualização do banco de dados são de âmbito municipal, ao qual deve ter acesso o SUS de âmbito estadual. O sistema deve ter uma estreita integração com outros subsistemas, particularmente do setor de indústria e comércio (INMETRO).

c) Os produtos e insumos vinculados à saúde. Dependendo da finalidade da informação, dois tipos de fluxos são caracterizados:

c1) Registro de produtos: Eles são coletados na indústria produtora e no comércio importador. A coleta do material objeto de informação (protocolos de produção e/ou o próprio produto) é geralmente realizada pelo pessoal técnico da Rede Oficial de Laboratórios, sendo processado no LACEN ou encaminhado ao INCQS para processamento dependendo do produto. Os resultados do processamento são remetidos ao INCQS, quem emite o parecer técnico relativo à procedência ou não do registro do produto. O nível central do MS, de posse deste parecer, registra ou cassa a licença dos produtos em questão e elabora e atualiza um Banco de Dados de todos os produtos autorizados, ao qual terão acesso todas as instâncias da regulação e controle de qualidade, incluindo as organizações civis interessadas, e os fabricantes e distribuidores dos produtos.

3

c2) Avaliação fiscal, investigação epidemiológica, etc.: Os bens e insumos são coletados nas indústrias e comércio distribuidores pelo pessoal técnico dos SUS nos âmbitos locais ou estaduais e remetidos à Rede de Laboratórios para seu processamento analítico. O resultado é devolvido ao órgão que fez a coleta para a intervenção que couber. As informações sobre ações de coleta/intervenção são consolidadas periodicamente e transmitidas sucessivamente do município ao estado e ao nível central do MS. As informações sobre ações analítico-laboratoriais seguem um fluxo semelhante através da Rede de laboratórios (laboratório local-estadual-INCQS-MS). O nível central do MS consolida a informação nacional e edita uma publicação periódica de ampla distribuição entre a população consumidora no país e no exterior.

d) Os Bancos de Sangue. A informação sobre a capacidade de infraestrutura e higiênica dos bancos de sangue, assim como a coleta de amostras de sangue, hemoderivados e correlatos (bolsas e outros) é captada normalmente pelos técnicos dos níveis estaduais dos SUS. A informação é processada pelos próprios SUS, após avaliação da Rede

Laboratorial (atualmente só o INCQS). A ação de habilitação, correção ou cassação e de âmbito estadual. O banco de dados sobre os respectivos registros e de âmbito federal.

e) Os ambientes. Coletar-se-á amostras ambientais, particularmente água, esgotos e ar de logradouros públicos e ambientes industriais, assim como informações sobre condições de trabalho, por agentes estaduais e municipais dos setores de saúde, trabalho e meio ambiente, com a participação das organizações de classe. Exames analítico-laboratoriais destas amostras são realizadas por laboratórios da Rede de saúde ou de outros laboratórios (por ex. da FEEMA, INMETRO, etc.). Normalmente, as informações processadas são utilizadas como insumos para ações pontuais pelos próprios órgãos captadores da informação, visando a eliminação de riscos ambientais a saúde. Os informes periódicos consolidados das atividades são reunidas numa publicação pelo nível central do MS.

f) Os consumidores de bens e insumos de saúde. O monitoramento sistemático dos efeitos, tanto desejáveis quanto adversos, advindos do uso ou consumo de bens, insumos e serviços de saúde constitui um elemento da maior importância para a avaliação de sua qualidade. Enquanto os processos previamente descritos vem sendo realizados, se bem nem sempre de forma adequada, a avaliação de impacto ainda não tem sido implementada em forma regular no Brasil. Pela sua

natureza, este subsistema exige uma profunda integração entre as áreas técnicas vinculadas a vigilância epidemiológica e a vigilância sanitária, tanto para a captação da informação quanto para seu processamento e utilização. A sistematização da interrelação mútua do fluxo de informações esta na base desta integração. Do ponto de vista do usuário "Vigilância Sanitária", os resultados deste subsistema serão analisados mais abaixo como "informação para o controle do sistema".

Qualidade das Ações e Serviços de Saúde:

Dependendo da fonte de informação, desenvolver-se-ão três subsistemas de informação para a avaliação da qualidade dos serviços e ações de saúde no marco das atribuições da vigilância sanitária:

g) Serviços de Saúde. A captura de informação sistemática sobre as condições de atendimento, infra-estrutura e higiênicas, assim como a coleta de amostras de elementos ambientais (ar, água, afluentes), medicamentos e outros terapêuticos, saneantes e correlatos deve ser da responsabilidade do próprio serviço de saúde, como procedimento para reduzir os riscos a saúde, incluindo o controle de infecções hospitalares e das transmitidas pelo uso de sangue e hemoderivados, entre outros. Neste processo participam também os técnicos responsáveis pela vigilância sanitária e epidemiológica, assim como os próprios usuários. As amostras são processadas pela Rede de Laboratórios e os resultados imediatamente transmitidos ao serviço interessado para a toma das decisões pertinentes. Os SUS coletarão informações dos postos de saúde com a finalidade de avaliar as condições de armazenamento de produtos, particularmente no referente a cadeia de frio e a prevenção de contaminações de produtos.

Este processo e também apoiado pela Rede Laboratorial. A ação corretiva que corresponder e do âmbito do SUS que interveio. São usuários programáticos deste subsistema os serviços de epidemiologia, prevenção de doenças e Assistência a Saúde do nível central do MS.

h) Laboratórios Estaduais de Controle de Qualidade em Saúde (LACENS). Como Centro Nacional de Referência, o INCQS estabeleceu um subsistema de informação para a avaliação técnica da Rede Estadual de Laboratórios como insumo para o planejamento da cooperação técnica, incluindo as atividades de capacitação, referência e padronização técnica. Este subsistema constituir-se-á numa Rede Informática com acesso comum a bancos de dados externos ao sistema.

i) Laboratórios Municipais, Universitários e outros vinculados a ações de controle de qualidade em saúde.. Os LACENS, com a cooperação do INCQS, incorporarão ao subsistema acima referido (vide c. supra) os laboratórios da jurisdição do Estado vinculados a ações de controle de qualidade em saúde.. Além do planejamento da padronização, referência e cooperação técnica, esta informação permitira a habilitação e credenciamento destes laboratórios para a execução de ações específicas de vigilância sanitária. O macroplanejamento da vigilância da qualidade de bens e insumos de saúde terá neste subsistema um forte sustento.

Insumos Informáticos para o Controle do Sistema:

As informações para a avaliação e controle do Sistema de Vigilância Sanitária e seu correspondente Sistema de Informação, podem ser agrupadas, de acordo com a fonte de informação em três subsistemas principais:

j) Laboratórios de pesquisa nacionais e internacionais; bancos de dados e publicações científico-técnicas. O INCQS, assim como os outros laboratórios da rede oficial devera ter acesso contínuo e analisar informações sobre resultados de pesquisas referentes a qualidade de bens e insumos de saúde como mecanismo sistemático para a geração de nova legislação e formação setorial, mediada pelo nível central do MS.

k) Diário Oficial, Cadastros Públicos, Boletins Técnicos, Jurisprudência.. O nível central do MS devera compilar sistematicamente num Banco de Dados a ser criado especificamente com essa finalidade, toda a informação normativa publicada no Diário Oficial referente aos requisitos de qualidade e de controle de qualidade dos bens e insumos de saúde.. Deverão ter acesso ao mencionado Banco de Dados todas as instâncias governamentais, dos consumidores e da indústria e comércio afim. As ações de habilitação predial assim como de avaliação fiscal poderão ser apoiadas pela sistematização do acesso dos órgãos executores aos cadastros públicos e aos boletins técnicos oficiais. A jurisprudência na matéria devera ser compilada como precedentes de sentenças previas para casos similares.

l) Avaliação de Impacto. Geradas em parte pelo próprio sistema de vigilância sanitária --em cooperação com a vigilância epidemiológica--

as informações referentes a avaliação do impacto do uso e consumo de bens e insumos de saúde constituem insumos de maior importância para planejamento das práticas de controle da qualidade em saúde nos seus aspectos político-normativos, estratégicos e operacionais.

Para tal fim deve ser desenhado um sistema integrado que permita a avaliação de riscos atribuíveis ao uso ou consumo dos bens, insumos e serviços de saúde. Em decorrência deste subsistema poderão ser desenhadas e executadas pesquisas complementárias em colaboração com organismos dos consumidores.

3.2 Configuração e instalação do sistema

As seguintes configurações são compatíveis com os requisitos informáticos do Sistema, previamente descritos e representados, de forma simplificada nas figuras I e II anexas.

3.2.1 SUS - Nível local

a) Tipo I e II

- 3 estações
- RENPAC 2000.

b) Tipo III

- 1 estação
- RENPAC 2000.

3.2.2 SUS - Nível Estadual

a) Tipo I

- 2 servidores (rede local);
- 5 estações;
- RENPAC 3025.

b) Tipo II

- 2 servidores (rede local);
- 5 estações;
- RENPAC 2000.

3.2.3 INCQS

- 2 servidores (rede local);
- 20 estações;
- RENPAC 3025.

3.2.4 Ministério da Saúde - Nível Central

- 2 servidores (rede local);
- 20 estações;
- RENPAC 3025.

3.3 Definição e desenho dos insumos e produtos do Sistema

Cada um dos processos informativos acima referidos requer do desenho de formulários padronizados de captura, processamento e comunicação da informação. Esta atividade deve ser adequada aos programas informáticos ("software") a serem utilizados.

Por outra parte, destacam-se três tipos de produtos do sistema:

3.3.1 Ações de retroalimentação imediata: Incluem-se neste tipo de produto as ações de: a) habilitação/intervenção em comércios distribuidores de bens e insumos de saúde; b) intervenções em ambientes públicos ou de trabalho; e c) ações corretivas em hospitais e postos de saúde..

3.3.2 Bancos de Dados: Os seguintes Bancos de Dados deverão ser gerados e desenvolvidos pelo próprio Sistema de Vigilância da Qualidade de bens, insumos e serviços de saúde:

a) **Registro de Indústrias e Comércios Importadores** habilitados para produzir e/ou importar produtos. Este Banco será desenvolvido e atualizado pelo nível central do MS e a ele poderão acessar todos os níveis executores das ações de vigilância sanitária; os organismos de defesa do consumidor; e a própria indústria e comércio importador vinculado.

b) **Registro de Comércio habilitados para distribuir** bens e insumos de saúde ao consumidor direto. Cada SUS dos Municípios participantes do projeto elabora um Banco de Dados com a informação do

Âmbito sob sua jurisdição. Acessam a estes Bancos os Âmbitos estaduais do SUS correspondentes e os órgãos dos consumidores porventura existentes nessas localidades.

c) Registro de produtos de comercialização ou uso autorizado. Este Banco de Dados é desenvolvido e atualizado pelo nível central do MS (ou pelo INCQS). Deverá poder acessar a ele todas as instâncias executoras do sistema de vigilância sanitária, outros órgãos de governo (particularmente aqueles vinculados ao comércio nacional e internacional de bens e insumos de saúde); a indústria e comércio do setor e o público em geral.

d) Bancos de Sangue habilitados. Deverá ser estabelecida conveniência da centralização desta informação no nível central do MS (e cujo caso a ele caberia desenvolvê-lo e atualizá-lo) ou bem descentralização em níveis estaduais ou até municipais. Em qualquer caso o acesso ao banco é, inclusive, a listados periódicos, deverá ser irrestrito, e a informação amplamente divulgada.

e) Rede Oficial de Laboratórios de Controle de Qualidade. A ser desenvolvido e atualizado pelo INCQS com a colaboração dos LACENS para a captação e avaliação das ramais interestaduais da Rede. Este Banco qualificará as capacidades técnicas específicas de cada laboratório da rede oficial. Numa etapa posterior, o Banco de Dados deverá incluir também outros laboratórios (exemplo, universitários) habilitados e credenciados para a execução de testes específicos. Poderão acessar a este Banco todas as instâncias de planejamento e execução de ações em saúde.

f) Ciência e Tecnologia. O INCQS desenvolverá um Banco de Dados sobre métodos, procedimentos e reativos disponíveis para a regulação e o controle da qualidade de bens, insumos, ambiente e serviços acessível pelas unidades de excelência e referência do país.

g) Leis, Normas, Portarias e Sentenças. Será desenvolvido pelo nível central do MS, devendo incluir o compêndio de todas as regulamentações legais e técnicas vigentes no país referentes à qualidade e o controle de qualidade dos bens, insumos e serviços de saúde, assim como jurisprudência pertinente. Deverão acessar a este Banco todas as instâncias públicas e privadas vinculadas à produção, distribuição, controle, uso e consumo destes produtos e serviços.

3.3.3 Publicações periódicas

O Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária editará os seguintes informes periódicos, referentes a suas atividades:

a) Informe periódico consolidado das intervenções de vigilância sanitária em âmbito municipal (SUS Municipal a Estadual).

b) Informe periódico consolidado das intervenções de Vigilância sanitária em âmbito estadual (SUS Estadual a MS-Nível Central).

c) Informe periódico dos testes laboratoriais de controle de qualidade em âmbito municipal (Laboratório Municipal, sub-regional, universitário a LACEN)

d) Informe periódico dos testes laboratoriais de controle de qualidade em âmbito estadual (LACEN a INCQS)

e) Informe periódico dos testes laboratoriais de controle de qualidade em âmbito nacional (INCQS a MS-Nível Central)

f) Informe periódico das atividades do Sistema de Vigilância Sanitária (de intervenção e controle de qualidade) em âmbito nacional (MS-Nível Central a usuários governamentais e não governamentais vários).

4. Definição e implementação de Interligações com outras redes

4.1 Configuração e estruturação do acesso do Sistema de Informação para a Vigilância Sanitária a outras redes de informação e bancos de dados incluindo a rede do MS, Bireme, INTERNET, IBGE, e outras fontes de informação científico-técnica, demográfica, econômico-industrial, etc.

4.2 Configuração e estruturação da alimentação de informações do sistema a redes de outros usuários governamentais e na governamentais, incluindo a rede do MS, Comercio Exterior e outros ministérios, organismos do consumidor, organizações de classe, etc.

5. Definição de critérios e indicadores de avaliação.

O Sistema de informação para Vigilância Sanitária constitui o instrumento que fornece os elementos necessários para a avaliação do cumprimento dos objetivos, metas e atividades da função reguladora e de controle do estado da qualidade em saúde.

Neste sentido, o projeto deverá estabelecer critérios - indicadores avaliar:

a) **O seu Impacto Global:** O objetivo geral do controle de qualidade em saúde deve ser avaliado a partir de mudanças nos perfis de saúde da população brasileira, nos fluxos do comércio Internacional de bens e insumos de saúde, na modernização do parque industrial e comercial do setor e nos níveis de consciência e participação da população na gestão D nacional das políticas e ações de saúde.

b) **A Cobertura:** Inclui a avaliação da incorporação

progressiva dos Estados e municípios do país nas ações integradas de regulação e controle dos insumos, produtos, serviços e ambiente e o monitoramento sistemático da situação de Saúde através de reforma estruturais e funcionais que incluem a capacidade institucional gerencial, operativa e científico-tecnológica das unidades planejadora executoras e de referência do S.U.S..

c) **As ações:** A avaliação do cumprimento das ações de regulação e controle da qualidade em saúde está inserida no próprio processo de Informação - Ação por fonte de informação, tal como definido sumariamente nos esquemas dos quadros 1 e 2 Anexos.

QUADRO Nº 1

QUADRO SINTESI DO PROCESSO INFORMACAO-ACAO DA VIGILANCIA DA QUALIDADE EM SAUDE

MS - BRASIL, Setembro, 1992

FONTE DE INFORMACAO	INFORMACAO	CAPTACAO/PROCESSO	ACAO
INDUSTRIA PRODUTORA E COMERCIO IMPORTADOR DE BENS E INSUMOS DE SAUDE	- CARAC. INFRAESTRUC. - CARAC. TECNICAS - COND. HIGIENICAS	- SUS (VIG. SANIT.) - MS-NIVEL CENTRAL - REDE DE LABORATORIOS	- HABILITACAO - CASSACAO - BANCO DE DADOS
COMERCIO DISTRIBUIDOR E VAREJO	- CARAC. INFRAESTRUC. - COND. HIGIENICAS	- SUS (VIG. SANIT.) - ASOC. CONSUMIDOR	- HABILITACAO - CASSACAO - BANCO DE DADOS
PRODUTOS E INSUMOS DE SAUDE: ALIMENTOS FARMACOS, BIOLOGICOS, COSMETICOS, ETC	- QUALIDADE DE AMOSTRAS DE PRODUTOS E INSUMOS - PROTOCOLOS DE PRODUCAO	- REDE DE LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE - MS-NIVEL CENTRAL - SUS (VIG. SANIT.)	- REGISTRO/CASSACAO DE PRODUTOS - LAUDO PERICIAL - LAUDO TECNICO - BANCO DE DADOS
BANCOS DE SANGUE	- CARAC. INFRAESTRUC. - COND. HIGIENICAS - AMOSTRAS DE SANGUE E HEMODERIVADOS	- SUS (VIG. SANIT.) - REDE DE LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE	- HABILITACAO - CASSACAO - PREVENCAO DE DOENCAS TRANSMISSIVEIS
AMBIENTES PUBLICOS E INDUSTRIAIS	- QUALIDADE DE AMOSTRAS DE AR, AGUA E OUTROS - CONDIC. DE TRABALHO	- REDE DE LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE, FEIHA, OUTROS	- ELIMINACAO DE RISCOS AMBIENTAIS A SAUDE
CONSUMIDOR	- EFEITOS ADVERSOS	- SUS (SERV. SAUDE) - PROFIS. DE SAUDE - ASOC. CONSUMIDOR	AVALIACAO DE IMPACTO
	- EFEITOS DESEJADOS (INUMIDADE, EF. TERAPEUTICOS, PREV. DOENCAS)	- SUS (VIG. EPIDEM) - REDE DE LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE	AVALIACAO DE IMPACTO
SERVICOS DE SAUDE	- COND. HIGIENICAS - CARACT. INFRAESTRUC. - AMOSTRAS AMBIENTE, SANEANTES, S-H; AG. ANTIMICROBIANOS - AMOSTRAS CORRELATO	- REDE DE LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE - MS-NIVEL CENTRAL - SUS (VIG. SANIT.) - ASOC. CONSUMIDOR	- PREVENCAO DE RISCOS A SAUDE - MELHORIA DO ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS
LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE (LACEM)	- RECURSOS INFRAEST. TECNICOS, HUMANOS - AMOSTRAS, PROTOCOLOS, LAUDOS	- INCQS	- AVAL. TECNICA - REFERENCIA - COOP. TECNICA
LABORATORIOS DE QUALIDADE EM SAUDE (MUNICIPAIS, UNIV.)	- RECURSOS INFRAEST. TECNICOS, HUMANOS - AMOSTRAS, PROTOCOLOS, LAUDOS	- INCQS - LACENS - MS-NIVEL CENTRAL	- AVAL. TECNICA - HABILITACAO - CREDENCIAMENTO
LABORATORIOS DE PESQUISA, BANCOS DE DADOS, PUBLICACOES	- RESULTADOS DE PESQUISAS SOBRE PRODUTOS E INSUMOS DE SAUDE	- INCQS - MS-NIVEL CENTRAL	GERACAO DE LEGISLACAO E NORMATACAO
DIARIOS OFICIAIS CADASTROS PUBLICOS BOLETINS TECNICOS JURISPRUDENCIA	- LEIS, NORMAS, PORTARIAS - DADOS CADASTRAIS - SENTENCAS	- MS-NIVEL CENTRAL	BANCO DE DADOS
AVALIACAO DE IMPACTO	- RISCO ATRIBUTAVEL	- SUS (VIG. SAN.) - MS-NIVEL CENTRAL - INCQS	PLANEJAMENTO E PROGRAMACAO DAS PRATICAS DE VIGILANCIA SANIT.

QUADRO Nº 2

QUADRO SINTESE DOS FLUXOS DE INFORMACAO-ACAO DA VIGILANCIA DA QUALIDADE EM SAUDE

MS - BRASIL, Setembro, 1992

INFORMACAO	e x e c u t o r					
	SUS-NIVEL LOCAL	SUS-NIVEL ESTAD	LAB.CONT.QUAL.	INCQS	MS-NIV. CENTRAL	OUTROS USUAR
CAPACIDADE INFRAESTRUTURA, TECNICA E HIGIENICA DA INDUSTRIA PRODUTORA E COMERC. IMPORTADOR	ACESSA A BANCO DE DADOS SOBRE REGISTRO DE HABILITACOES	COLETA INFORMACAO E EMITE PARECER	COLETA INFORMACAO E EMITE PARECER	COLABORA COM SUS E LABORATORIO	PROCESSA E REGISTRA. ELABORA E ATUALIZA BANCO DE DADOS	INDUS. E COMERC. ORG. GOVERNAM DO CONSUMIDOR. ACESSAM AO BANCO DE DADOS. MINIST. PUBLIC INTERVEM
CAPACIDADE INFRAESTRUTURA, TECNICA E HIGIENICA DO COMERCIO DISTRIBUIDOR	COLETA INFORMACAO E EMITE HABILITACAO. ELABORA BANCO DE DADOS MUNIC.	ACESSA AOS BANCOS DE DADOS MUNICIPAIS				ORG. CONSUMIDOR. COLETA INFORMACAO. ACESSA B. DADOS. MINIST. PUBLIC INTERVEM
AMOSTRAS PRODUTOS E INSUMOS DE SAUDE OBTIDOS NA INDUST. E COMERCIO IMPORTAD. PROTOCOLOS DE PRODUCAO	ACESSA A BANCO DE DADOS SOBRE PRODUTOS REGISTRADOS/CASSADOS	COLETA AMOSTRAS E REMETE A REDE DE LABORATORIOS ACESSA A BANCO DE DADOS SOBRE PRODUTOS REGISTRADOS/CASSADOS	CONTROLE ANALITICO DE AMOSTRA AVALIA PROTOCOLO PRODUCAO REMETE PARECER E RESULTADO AO INCQS ACESSA B.DADOS	CONTROLE ANALITICO DE AMOSTRA AVALIA PROTOCOLO PRODUCAO REFERENCIA REMETE PARECER AO MS-N. CENTRAL ACESSA B.DADOS	REGISTRA/CASSA PRODUTOS ELABORA E ATUALIZA BANCO DE DADOS SOBRE PRODUTOS REGISTRADOS/CASSADOS	INDUST./IMPOR. RECEBE REGISTRO OU CASSACAO. PUBLICO GERAL ACESSA B. DADO. MINIST. PUBLIC INTERVEM
AMOSTRAS PRODUTOS E INSUMOS DE SAUDE OBTIDOS NA INDUST. E O COMERCIO DISTRIBUIDOR	COLETA AMOSTRAS E REMETE A REDE DE LABORATORIOS RECEBE RESULTADOS ANALITICOS INTERVEM CONSOLIDA, REMETE INFORME A SUS ESTADUAL	COLETA AMOSTRAS E REMETE A REDE DE LABORATORIOS RECEBE RESULTADOS ANALITICOS INTERVEM CONSOLIDA, REMETE INFORME A MS-N. CENTRAL	CONTROLE ANALITICO DE AMOSTRA INFORMA SUS COLETO AMOSTRAS CONSOLIDA INFORMACAO. REMETE INFORMES PERIODICOS AO INCQS	REFERENCIA RECEBE, CONSOLIDA INFORMAC. DA REDE REMETE INFORME DA REDE AO MS	RECEBE E CONSOLIDA INFORMES DAS ATIVIDADES DA REDE E DAS INTERVENCOES	PUBLICO GERAL ACESSA PUBLICACAO PERIODICA DO MS MINIST. PUBLIC INTERVEM
CAPACIDADE INFRAESTRUTURA, TECNICA E HIGIENICA DOS BANCOS DE SANGUE AMOSTRAS DE SANGUE E HEMODERIVADOS	ACESSA A BANCO DE DADOS SOBRE REGISTRO DE HABILITACOES	COLETA AMOSTRAS INTERPRETA RESULT. VISITA E LABORATORIO HABILITA CONSOLIDA, REMETE INFORME A INCQS E MS		PROCESSA AMOSTRAS DE S-H REMETE RESULT. AO SUS ACESSA BANCO DE DADOS	RECEBE E CONSOLIDA INFORMES DOS SUS. ELABORA E ATUALIZA REGISTRO DE BANCOS DE SANGUE	PUBLICO GERAL ACESSA BANCO DE DADOS MINIST. PUBLIC INTERVEM
AMOSTRAS DE AR, AGUA E OUTROS ELEMENTOS, INSTRUMENTOS DE TRABALHO	COLETA AMOSTRAS INFORMACAO REMETE A LAB. RECEBE RESULT. INTERVEM		PROC. AMOSTRAS REM. RESULT. SUS INFORMES PERIODICOS AO INCQS	REFERENCIA REMETE INFORME DA REDE AO MS	CONSOLIDA INF. ATIVIDADE. REDE E INTERVENCOES	SINDICATOS; COLETA, ACESSA RECEBE RESULT. INTERVEM ORG. GOVERNAM; ACESSAM INFORM INTERVEM
MANIFESTACOES CLINICAS EM USUARIOS E CONSUMIDORES AMOSTRAS PARA DIAGNOSTICO CLINICO-LABORATORIAL DE USUARIOS E CONSUM.	DIAGNOSTICA REACAO ADVERSA COLETA AMOSTRA E REMETE A REDE DE LABORATORIOS INFORMA A VIG. EPIDEMIOLOGICA RECEBE RESULT. PARA ATENCAO MEDICA	PARTICIPA DO SIST. VIG. EPID. PLANEJA ACOES VIGILANCIA SANITARIA	RECEBE E ANALISA AMOSTRAS REMETE RESULT. AO SUS E AO INCQS PROGRAMA ACOES DE CONTROLE DE QUALIDADE	RECEBE E ANALISA AMOSTRAS REFERENCIA RECEBE INFORMES DOS SUS PROGRAMA PESQUISAS COMPLEMENTARIAS REMETE PARECER AO MS	RECEBE INFORME DO INCQS PLANEJA ACOES VIGILANCIA SANITARIA INTERVEM NO REGISTRO DE PROD. CONSOLIDA E PUBLICA RESULTAD.	VIG. EPIDEM; PESQUISA RISCO ATRIBUTAVEL INDUS. E ORGAN. CONSUMIDOR; ACESSAM A INFORMACAO COLABORAM EM PESQ. COMPLEMENTAR
COND. HIGIENICAS, TECNICAS E DE INFRAESTRUTURA DE HOSPITAIS E POSTOS DE SAUDE AMOSTRAS AMBIENTAIS DE SANEANTES, S-H, ANTIMICROBIANOS, CORRELATOS	INSPECIONA COLETA AMOSTRAS ENCAM. AMOSTRAS/PARECER TECNICO A REDE RECEBE RESULT. ASSESSORA SERV. PARA CORRECAO CONSOLIDA E INFORM A MS	IGUAL ANTERIOR PARA AMBITO ESTADUAL	RECEBE E ANALISA AMOST. REMETE RESULT. E PARECER A SUS	RECEBE E ANALISA AMOST. REMETE RESULT. E PARECER A SUS REFERENCIA	AVALIA PROGRAMA PREVENCAO INF. HOSPITALAR APOIA DESENVOLVIMENTO CADEIA FRIO	VIG. EPIDEM; PESQUISA RISCO ATRIBUTAVEL
RECURSOS INFRAESTR. TECNICOS, HUMANOS DOS LAB. ESTADUAIS (LACENS) AMOST./PROTOCOLOS	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIG. SANITARIA	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIG. SANITARIA	REMETE INFORMACAO E AMOSTRAS AO INCQS RECEBE COOP. TECNICA	AVALIA, PLANEJA COOPERACAO TECN ELABORA E ATUALIZA BANCO DE DADOS SOBRE A REDE	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIGIL. SANITARIA	OUTROS LABORATORIOS ACESSAM A BANCO DE DADOS
RECURSOS INFRAESTR. TECNICOS, HUMANOS DE OUTROS LABS. DE QUALIDADE EM SAUDE AMOST./PROTOCOLOS	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIG. SANITARIA	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIG. SANITARIA	REMETE INFORM. E AMOSTRAS AO LACEN OU INCQS LACEN HABILITA E CREDENCIA.	AVALIA, PLANEJA COOPERACAO TECN ELABORA E ATUALIZA BANCO DE DADOS SOBRE A	ACESSA BANCO DE DADOS PLANEJA ACOES VIGIL. SANITARIA	OUTROS LABORATORIOS ACESSAM A BANCO DE DADOS

FIGURA I

MODELO CONCEITUAL DA CONFIGURACAO DO SISTEMA DE INFORMACAO

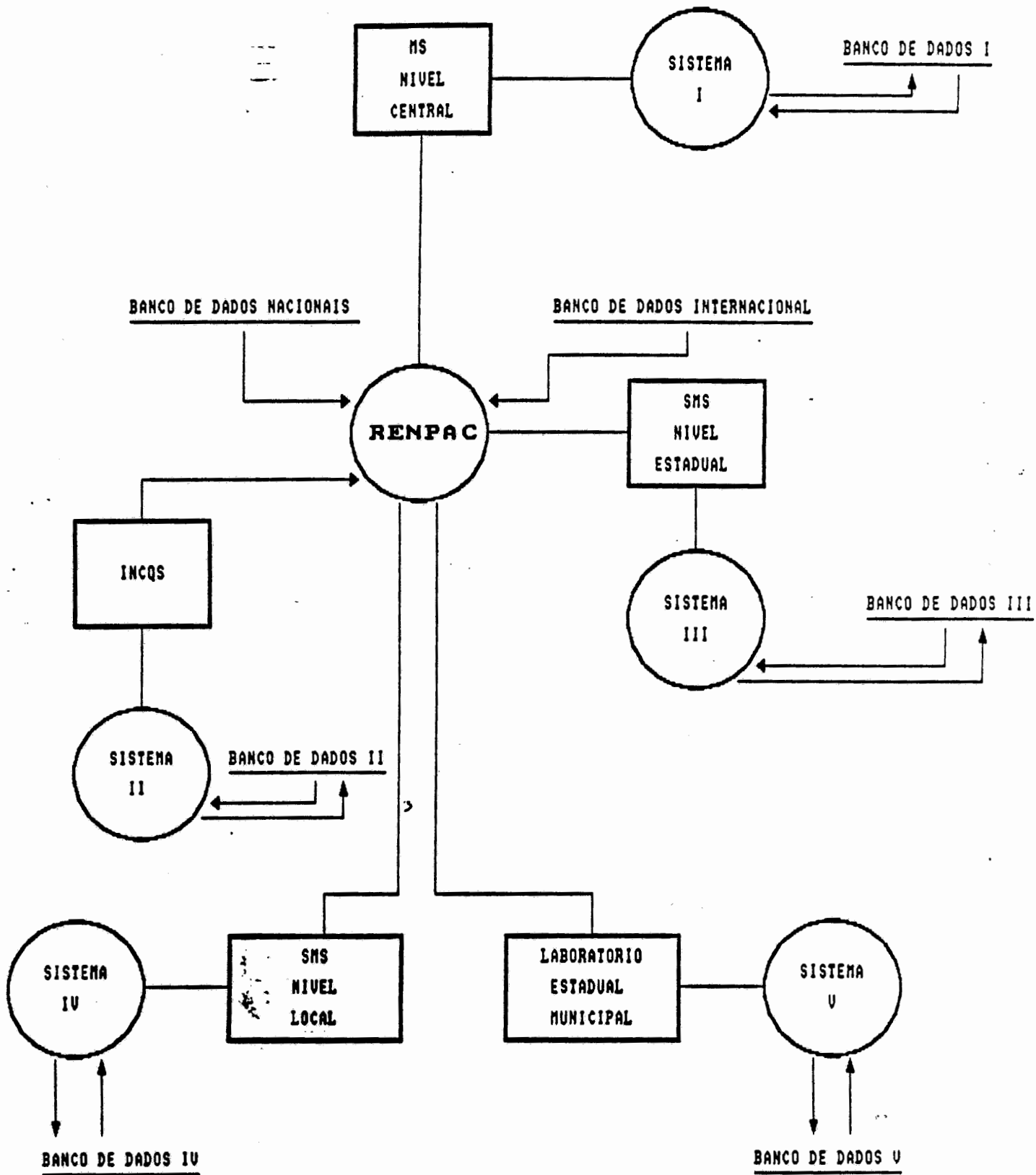
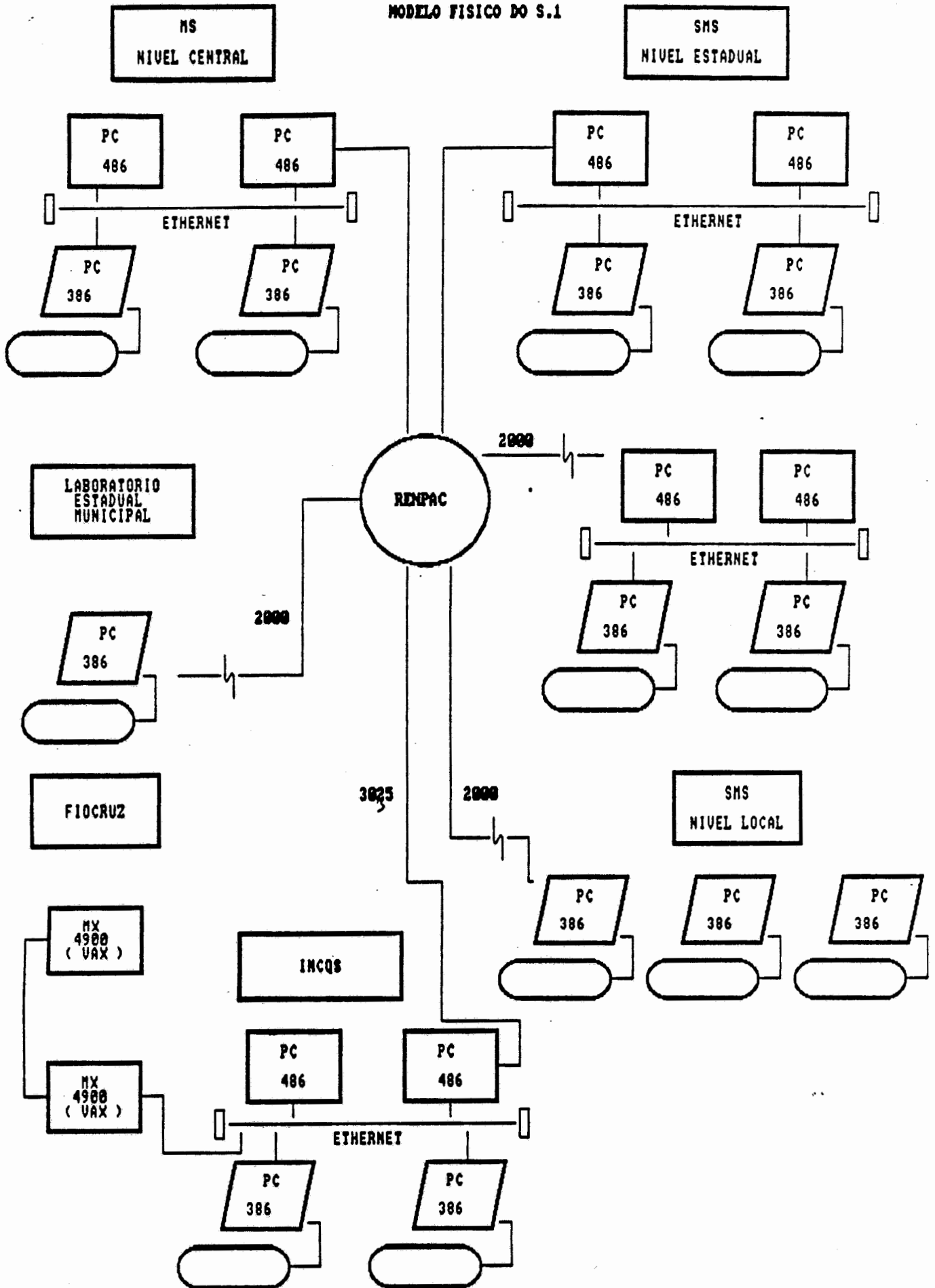


FIGURA II
MODELO FISICO DO S.1



- Para elaboração deste documento foram utilizados e, em alguns casos reproduzidos, textos do Centro de Vigilância Sanitária da SES-SP e material produzido numa consultoria para o Ministério da Saúde por FÉLIX ROSEMBERG e LUIS CARLOS WANDERLEY LIMA, com vistas ao Projeto para o Banco Mundial.